

Relatório Individual de Atividades (RIA)

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CÂMPUS ARAQUARI

Professor (a): Giovani Felipe	Matrícula: 1189177	Ano 2016
Categoria: (x) Efetivo () Substituto () Temporário		Regime de trabalho: () 20h (x) 40h () DE (x)

1. ATIVIDADES DE ENSINO

1.1 AULAS E ATIVIDADES DE MANUTENÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

Disciplinas	Curso/Turma	C.H. da disciplina sob responsabilidade do docente	C.H. Semanal	C.H. Manutenção/Organização Ensino Semanal
HISTÓRIA	1 AGRO1	60	1,50	1,50
HISTÓRIA	1 AGRO 2	60	1,50	1,50
HISTÓRIA	1 AGRO 3	60	1,50	1,50
HISTÓRIA	1 INFO 1	60	1,50	1,50
HISTÓRIA	1 INFO 2	60	1,50	1,50
HISTÓRIA	1 INFO 3	60	1,50	1,50
HISTÓRIA	1 QUIMI	60	1,50	1,50
TOTAL			10,50	10,50
Observações:				

1.2 APOIO AO ENSINO

Atendimento ao Aluno		
Disciplina/Turma/Curso	Atividade Realizada	C.H. Semanal
HISTÓRIA	Atendimento ao alunos: sala A14 Quarta feira 14h 17h	0.37 22min)
HISTÓRIA	Atendimento ao alunos: sala A14 Quarta feira 14h 17h	0.37 22min)
HISTÓRIA	Atendimento ao alunos: sala A14 Quarta feira 14h 17h	0.37 22min)
HISTÓRIA	Atendimento ao alunos: sala A14 Quarta feira 14h 17h	0.37 22min)
HISTÓRIA	Atendimento ao alunos: sala A14 Quarta feira 14h 17h	0.37 22min)
HISTÓRIA	Atendimento ao alunos: sala A14 Quarta feira 14h 17h	0.37 22min)
HISTÓRIA	Atendimento ao alunos: sala A14 Quarta feira 14h 17h	0.37 22min)
TOTAL		2,6
Observações:		

Demais atividades		
Atividade (Projeto de Ensino, Monitoria, Regência, Orientação, etc)	Detalhamento (nome do projeto ou nome do orientado ou portaria ou turma ou...)	C.H. Semanal
Colaboração na organização Painel de Integração	458/GAB/DG/CARA/IFC/2016, de 10 de Outubro de 2016	1,0
Orientador do Projeto de Iniciação Científica (PIC) do Curso Técnico em Química	“A formação de Imbituba-SCSC e Barra Velha-SC a partir da caça e exploração das baleias	1,0
Orientador do Projeto de Pesquisa interdisciplinar para os alunos da 1agroi 1	“A história da Agricultura”	1,0
Cine Escola	Cine escola “Aprender História partir de audiovisuais”	1,9
TOTAL		4,9

Relatório Individual de Atividades (RIA)

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CÂMPUS ARAQUARI

2. ATIVIDADES DE PESQUISA

Atividade	Detalhamento (nome do projeto, orientado, etc)	Situação (andamento da atividade, publicação de resultados, etc)	C.H. Semanal
Projeto de Pesquisa	“Os Acidentes nas Minas de carvão no Sul de Santa Catarina de 1980 a 2000	Concluído. Apresentado na I SEPE	1,0
Projeto de Pesquisa	“Atividade sindical no Brasil durante o período de 2003 a 2008	Concluído. Artigo para aprovação disciplina mestrado	1,0
TOTAL			2,0
Observações:			

3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Atividade	Detalhamento (nome do projeto, orientado, etc)	Situação (andamento da atividade, publicação de resultados, etc)	C.H. Semanal
TOTAL			
Observações:			

4. ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO E REPRESENTAÇÃO

Atividade	Portaria	Início	Término	C.H. Semanal
Comissão NGA	202/2016	Fevereiro	Dezembro	2,0
Comissão Disciplinar	217/2016	Fevereiro	Dezembro	2,0
NDB Informática	201/2016	Fevereiro	Dezembro	1,0
Comissão eleitoral Concampus	207/2016	Março	Maior	0,5
Reuniões administrativa e pedagógicas (família escola), desempenho educacional químico/info e agro		Fevereiro	Dezembro	3,0
Colegiado dos cursos químico/info e agro		Fevereiro	Dezembro	2,0
TOTAL				9,50

5. ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO EM SERVIÇO

Tipo	Portaria/Edital	Início	Término	C.H. Semanal
TOTAL				
Observações:				



Relatório Individual de Atividades (RIA)

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CÂMPUS ARAQUARI

6. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Algumas atividades ao longo do ano foram remanejadas em virtudes de outras demandas. Exemplo o Cine escola, foi condensado ao longo do ano e repensado como plano de ensino, em virtude de outra pesquisas como: A história da agricultura elaborada a partir de um plano de aula e desenvolvido ao longo do ano e A história e formação de Imbituba e Barra Velha a partir da caça e exploração as baleias, projeto esse oriundo de uma iniciação de pesquisa no curso técnico de química.

7. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Aulas	Ativ. Manut./ Organiz. Ensino	Ativ. Apoio Ensino	Pesquisa	Extensão	Ativ. Admin. e Repres.	Capacitação e Formação	Total
	21	5,6	2,0	1,9	8,50	-	40

Observações:

DATA: ___/___/___


Assinatura Professor(a)

PARECER PESQUISA

Empty box for research opinion

DATA: ___/___/___


Assinatura Coordenador(a)

PARECER EXTENSÃO

Empty box for extension opinion

DATA: ___/___/___


Assinatura Coordenador(a)
Katia Hardt Siewert
Coordenadora de Extensão
Portaria nº 44/2016 - DOU 01/02/2016
SIAPE: 2756788 | IFC Araquari

PARECER ENSINO

Empty box for teaching opinion

DATA: ___/___/___


Fernando José Braz
Coordenador Geral de Ensino de Graduação
Portaria nº 027/2016 - DOU 01/02/2016
SIAPE: 1901309 | IFC Araquari



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

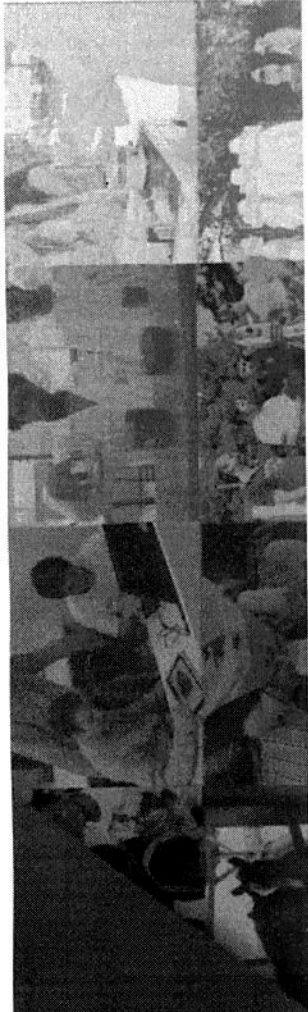
Relatório Individual de Atividades (RIA)

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CÂMPUS ARAQUARI

Assinatura Coordenador(a)

SEMANA DE ENSINO Pesquisa e Extensão

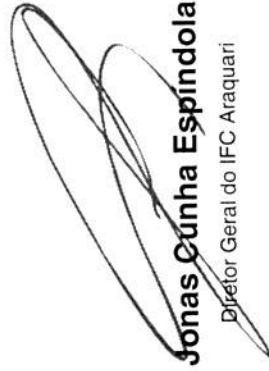
IFC ARAQUARI



Certificado

Certificamos que **GIOVANI FELIPE**, participou com êxito da atividade **Apresentação de Trabalho - Painel de Integração** realizado em 07/10/2016 - 08:00 as 17:00, durante o Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, contabilizando carga horária total de 8 horas.

Araquari, 03 a 08 de outubro de 2016.


Jonas Cunha Espíndola
Diretor Geral do IFC Araquari

Uma análise bibliográfica sobre a central sindical CUT no Brasil: 2000 a 2015 uma década silenciada e anestesiada por um governo “dos trabalhadores.”

Giovani Felipe¹

RESUMO

Os movimentos sociais ao longo da história do Brasil contribuíram e muito para algumas conquistas. Dentre estes movimentos sociais está o movimento sindical ligado a Central Única dos trabalhadores/CUT, que nos últimos anos teve seu partido fundador no poder do país, com dois presidentes eleitos Lula/Dilma. Diante de tal história há a necessidade de refletir sobre estes movimentos e entender este processo de lutas tendo como aliado um partido, cujo comando da nação esteve em suas mãos. Diante disso, analisamos as bibliografias sobre os movimentos na última década, a partir de uma consulta no Google para perceber esta relação a partir de pesquisas relacionadas às nossas palavras chaves. Temos como questão: Entender a relação CUT e governo petista e se esta relação trouxe consolidação das leis trabalhistas. Nossa hipótese é de que um governo que na teoria fundou uma central sindical, enquanto governo não consolidou esta estrutura nem tampouco realizou os anseios do início da fundação.

Palavras chave: CUT, PT. Movimentos sindicais, Governo Lula, Governo Dilma.

INTRODUÇÃO

Este ano de 2016 está sendo movimentado no mundo político. A presidente Dilma Rousseff do PT (partido dos trabalhadores) está passando por um processo de impeachment. Ela que foi a sucessora de Luiz Inácio Lula Da Silva do mesmo partido. Ambos governaram o Brasil por 13 anos até o afastamento de Dilma pelo Senado Federal em maio de 2016. Com o afastamento, que será julgado em definitivo no mês de Agosto de 2016, pode ser o fim de um período político governado por um partido dos trabalhadores. Mediante este fato há possibilidade de pensar e refletir este período.

Um dos temas possíveis é discutir este governo que se finda a partir dos movimentos sociais. A discussão é pertinente, pois estamos vindos de treze anos de governo de um partido dos trabalhadores, que na teoria tem uma estreita relação com o movimento social sindical, neste caso ligado a CUT. É público e notório esta relação. A relação PT e movimento sindical sob a tutela da CUT é próxima e isso abordar-se-á seguir

¹ Formado em História pela Universidade do extremo sul catarinense - Unesc. Pós graduado em História do Brasil pela UCAM. Professor de História no Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari

em nossa pesquisa. Agora é necessário entender se está relação trouxe durante os governos Lula e Dilma, contribuição e uma consolidação das leis trabalhistas.

Aliado a isso, outra fator que traz relevância para temática se dá diante de uma citação feita recentemente por um economista denominado: Marcos Mendes, que concedeu uma entrevista para o periódico O Estadão. A reportagem é de responsabilidade de Alena Salomão, que publicou a reportagem no dia 27 de março de 2016. Segundo Marcos Mendes a “estabilidade no emprego é a fonte do desequilíbrio.” Em sua entrevista menciona que para gerar melhor a situação é preciso acabar com a estabilidade dos servidores, pois isso que se provocam greves sem precedência, em decorrências de que servidores públicos podem se sindicalizar e realizar greve a todo o momento que nada acontece. Lembrando que está situação ocorreu em um momento de transição do processo de impeachment de Dilma Rousseff, em meados de 2016.² A reportagem de Mendes, em um primeiro momento dá a entender que o Brasil tem um sistema sindical forte, consistente e com forças políticas para fazer greve e ganhar de maneira fácil qualquer reivindicação, além, de relacionar sindicatos, greves, ao partido dos trabalhadores da Presidente Rousseff e seu antecessor.

A partir daí esta pesquisa é justamente compreender esta relação: Partido dos trabalhadores e sindicatos, neste caso os ligados à Central Única dos Trabalhadores CUT. O fato em si levantado por Marcos Mendes fez surgir algumas dúvidas. Será que a CUT que é líder de centrais sindicais têm força política atualmente? O partido dos trabalhadores contribuiu para a consolidação dos movimentos sociais, relacionados à CUT e conseguiu realizar os anseios da classe trabalhadora durante um governo do PT?

Isto nos levou a contextualizar o assunto sobre movimentos sindicais. Neste caso, temos como norteador de nosso trabalho a seguinte questão: A CUT enquanto movimento e central sindical conseguiu durante o governo petista, realizar as reivindicações dos trabalhadores e tornar o movimento sindical forte e atuante? Desenvolveremos nossa pesquisa através de uma revisão bibliográfica e utilizaremos como fontes artigos presentes na internet, a partir de pesquisas mediante a utilização das palavras chaves de nosso ensaio que são: CUT, PT. Movimentos sindicais, Governo Lula, Governo Dilma. Então, conseguimos selecionar aleatoriamente alguns artigos: O estudo de Andréia Galvão com título: *“A contribuição do debate sobre a revitalização sindical para a análise do*

² SALOMÃO, Alena. Estabilidade no emprego é a fonte do desequilíbrio. O estadão. São Paulo, 27 de março de 2016, p1. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,estabilidade-no-emprego-e-a-fonte-dos-desequilibrios,10000023310>> Acesso em. 30/04/2016

sindicalismo brasileiro.”(2014). Outra texto de Galvão que é: Professora de Sociologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e pesquisadora do Centro de Estudos Marxistas da Universidade Estadual de Campinas é: “A reconfiguração do movimento sindical no governo Lula”(2009). Movimentos Sociais e Estado: o governo do PT e o apassivamento do MST de Ana Elisa Cruz Corrêa (2013). “*Os Sindicatos, os Movimentos Sociais e o Governo Lula: Cooptação e Resistência.*” de Graça Druck.(2006) :“*Uma nova (e polemica) estratégia de luta. O caso dos ferroviários do Rio de Janeiro*” de Terezinha Stampa (2007). De José Dari krein, em sua pesquisa, “*As Relações de Trabalho no Brasil na Primeira Década do Século.*”(2013) Além destes artigos corroboremos nossa pesquisa, tendo como fonte o periódico a folha de São Paulo.

Em um primeiro momento discutiremos a criação e formação do PT e CUT, para entender justamente esta relação entre ambos. Para discussão durante o Governo Lula do PT de 2002 a 2010, temos o texto de Andre Singer: Raízes sociais e ideológicas do lulismo.” (2009). E do mesmo autor. “Cutucando onça com vara curta: O ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014)” (artigo de 2015). Analisaremos estas publicações sobre o tema: movimentos sindicais no governo petista 2002 a 2014. A escolha do recorte temporal se dá pelo fato que é após o ano 2000 que um partido ligado aos trabalhadores e fundador da CUT, se forma, consolida-se e chega ao poder a partir de Luís Inácio Lula da Silva, cuja vitória se dá em 2002 e posse no dia 1º de janeiro de 2003. Faremos uma síntese desta trajetória até a posse de Lula como é conhecido Luiz Inácio Lula da Silva.

Nossos objetivos são identificar se tais trabalhos apresentam as devidas relações: Identificar a participação da CUT e enquanto movimento sindical durante o governo Lula, Dilma. Discutir esta participação e entender a dimensão e consolidação sindical no período do governo do Partido dos Trabalhadores.

Nossa análise tem como hipótese de que encontraremos nestes artigos que o Partido dos Trabalhadores não contribuiu para a ampliação, consolidação e fortalecimento das centrais sindicais ligados a CUT durante os treze anos de mandato. Este ensaio não será pontual, nem tampouco seletivo, não se quer olhar apenas um ponto, nes desconstruir histórias, mas sim responder a nossa questão, entender esta relação CUT e quem sabe, preencher algumas lacunas, enquanto movimento sindical e PT durante o seu governo no Brasil.

UMA REFLEXÃO SOBRE CUT E SUAS RELAÇÕES COM O GOVERNO

Como mencionamos acima a relação Lula sindicatos e PT são próximos. Esta relação é presente na própria identidade do Partido. Entretanto é preciso fundamentar e entender este processo. Para isso retomamos aos anos 80 no Brasil, e entender a conjuntura que vivia o país pós-ditadura militar. Foram anos de grande entusiasmo pós-período de repressão. A liberdade é por demandas e reivindicações que por muito tempo foi reprimida. Os movimentos de greves aumentavam e a busca por direitos dos trabalhadores fomentavam a todo instante, debates e reivindicações. Dentro deste cenário surgem muitos líderes e militantes ligados ao PT. Em um dado momento as lutas eram sindicais. Todavia, grupos revolucionários anticapitalistas deixavam suas propostas. Os movimentos sociais de forma acelerada tomou lugar em várias regiões do país, como expressão maciça deste processo em 1983, surge a Central única dos trabalhadores, aliada sindical do PT. Esta efetiva relação se dava no fato que as reivindicações dos eleitos pelo partido seriam atender as demandas sociais do movimento.

Em uma pequena síntese reforçamos este debate a partir de outra ótica e para isso, apresentamos o estudo de Margarete E Keck para entender justamente esta formação do PT e sua relação com o movimento sindical, neste caso a CUT. No artigo intitulado justamente o “PT e o movimento sindical”, Keck apresenta a trajetória, relação e formação do PT que é atrelada justamente aos movimentos sindicais. Ou seja, o PT nasce a partir de sindicatos ao mesmo tempo, os sindicatos estavam envolvidos na formação de organizações nacionais dos trabalhadores, e o PT foi útil ao reforçar a tendência que formou a Central Única dos Trabalhadores, CUT, em agosto de 1983. Fica evidente em sua pesquisa que a fundação do PT deu-se em boa parte pela presença de líderes sindicais, que ficaram depois sendo porta voz do partido nestas centrais.³ A própria autora apresenta nesta trajetória o fato de que a CUT, continham diversos sindicatos, cujas lideranças não eram petistas. Mas, era dominada por sindicalistas que também eram do PT. Não obstante desta relação PT e CUT, percebemos a relação PT e Lula, mencionando que a figura do partido dos trabalhadores relacionava nacionalmente à figura do líder sindical que representava o sindicato dos metalúrgicos ligados as montadoras automobilísticas presente na região, na qual Lula era Presidente de tal movimento. A partir daí como mencionamos surge a CUT, central sindical está fundada na região de São Bernardo do Campo, Ela afirma ainda que a relação

³ KECK, ME. O PT e o movimento sindical. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. pp. 232-269.

de sindicalistas ao mencionado partido é o que o tornava este mais forte, independente das baixas votações.⁴

No decorrer de seu artigo Margarete Keck apresenta a figura de um Lula que vai enquanto sindicalista liderando as conquistas da classe trabalhadora e ser o personagem protagonista da formação do partido dos trabalhadores. De acordo com Keck entendemos está formação:

O Partido dos Trabalhadores foi formado na esteira de uma impressionante expansão da atividade sindical. Em 1979 as greves envolveram mais de três milhões de trabalhadores em todo o país. Mesmo assim, a dificuldade de se obter vitórias significativas em nível local convenceu os líderes sindicais envolvidos na fundação do PT da necessidade de intervir na política nacional, a fim de mudar o contexto para a ação dos trabalhadores.⁵

Quando Keck aborda a questão mudar o contexto para ação dos trabalhadores é justamente estruturar as centrais e se buscar consolidação. As vitórias políticas deste partido formado mediante a união de trabalhadores na esteira de sindicatos demoram a chegar e vê Fernando Henrique Cardoso (que sucedeu a Fernando Collor 1990 a 1991 e Itamar Franco, vice de Collor; que assume o poder pós Impeachment em 1991 e que fica até 31/12/1994) chegar ao poder político no Brasil de 1995 a 2002.

Em uma cartilha denominada “*Para que serve e o que faz o movimento sindical.*” Uma publicação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, publicada em setembro de 2013 traz a seguinte menção. “[...] Nos Governos Collor e FHC houve o desmonte do aparelho de Estado, com extinção de órgãos, demissão e disponibilidade de servidores, terceirização, falta de reajuste e corte de mais de 50 direitos e vantagens dos servidores.”⁶ De acordo com Antônio Augusto Queiros, autor da cartilha, isso ocorreu mesmo havendo um “movimento sindical forte.”

Encontramos uma reportagem da folha de São Paulo em 1995 que representa bem está questão. No governo FHC houve. Uma repressão para os sindicatos ligados a CUT. No final do primeiro ano do governo de FHC, Vicente Paulo da Silva, presidente da CUT, assinalava as principais questões que viriam a marcar as relações entre as entidades sindicais e o governo. Apesar de destacar as mobilizações contra a política econômica

⁴ KECK, ME. O PT e o movimento sindical. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. pp. 232-269. Pg 245

⁵ Ibidem, pg 248

⁶ QUEIROS, Antonio Augusto Queiros. Para que serve e o que faz o movimento sindical. Diap: Série educação e política. Brasília. DF: 2013. p.61

realizada durante o ano de 1995, reconhece que “passamos o ano nos defendendo, lutando apenas para garantir direitos e não para conquistar novos”⁷ É justamente essa imagem de um movimento sindical acuado diante de uma situação de perdas constantes, tentando resistir às propostas da flexibilização dos direitos trabalhistas e de desregulamentação do sistema, que a CUT queria superar e deixar para trás. Isso mobilizava o apoio ao partido dos trabalhadores. Nesta linha de busca de superação encontramos a pesquisa de Krein. Para José Dari krein, em sua pesquisa, “*As Relações de Trabalho no Brasil na Primeira Década do Século.*” Ele cita que o movimento sindical, que vêm de uma trajetória de fragilização desde o início da década de 90 principalmente no governo FHC, vivenciou um paradoxo nos anos 2000, com algumas conquistas. Todavia, em sua conclusão afirma que muitas destas conquistas foram frutos de negociações diretas com o governo e não por mobilização social.

O sindicalismo ganhou nova expressão na sociedade com a melhora dos resultados das negociações salariais, aumento do número de sindicalizados e por ter um espaço privilegiado de interlocução com o governo. Mas, ao mesmo tempo está desafiado a ser renovar, pois muitas das conquistas obtidas no período foram muito mais pela facilidade de interlocução com o governo do que pela capacidade de mobilização do movimento sindical brasileiro. Por exemplo, na questão do salário mínimo, a maior mobilização reuniu 50 mil pessoas.⁸

Após várias tentativas, o sonho tornou-se realidade. A era FHC terminou e com ela um partido que se forma a partir de lideranças sindicais, que faz surgir uma central única dos trabalhadores e ascendeu ao poder. Foram 13 anos. É preciso fazer uma discussão justamente em torno desta central sindical; que foi formada no embrião de um partido, que conforme aponta Keck, queria mudar o contexto político e agir para os trabalhadores.

Após uma síntese da formação de PT E CUT e uma breve trajetória é preciso apresentar esta relação durante os governos de LULA e DILMA. Para o entendimento se um governo ligado aos trabalhadores trouxe ou não uma consolidação e fortalecimento nas leis trabalhistas. Bem como, entender sobre este movimento enquanto força política de mobilização e também, como estão e foram os movimentos sindicais nos últimos anos e no governo petista. A CUT enquanto movimento sindical conseguiu durante o governo petista, realizar as reivindicações dos trabalhadores e se tornar um movimento sindical

⁷ DÁVILLA, Sérgio O Estado de S. Paulo, 17/12/1995, p. B-13).

⁸ KREIN, José Dário. As relações no mundo do trabalho e as tendências das relações de trabalho na primeira década do séc. XXI no Brasil. Revista NECAT - Ano 2, nº 3, Jan-Jun de 2013 Disponível em <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:re5DSVMmsOYJ:stat.saudeettransformacao.incubadora.ufsc.br/index.php/necat/article/download/2785/3313+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em 01 de maio de 2016

forte e atuante? Para Perry Anderson, historiador Inglês em um artigo menciona justamente o contrário para este cenário. Segundo ele os movimentos sociais vivem em uma sombra do passado e foram deixados de lado pelo partido dos trabalhadores.

[...] os sindicatos, ainda que mais ativos no governo Dilma, eram apenas uma sombra do seu antigo passado. Os pobres continuaram a ser beneficiários passivos do governo petista, que nunca se dispôs a educá-los ou a organizá-los, quanto muito mobilizá-los em torno de uma força coletiva. Movimentos sociais – dos sem-terra e dos sem-teto – foram mantidos distantes do governo. Os intelectuais acabaram por ser marginalizados.⁹

Em um primeiro momento percebemos bem o contrário, Embora, um partido ligado aos trabalhadores tem movimentos sociais e neste caso aqui a CUT em si é fruto de um movimento social, afastado do plano principal e fora das ruas. Evidente que esta é uma visão geral do governo petista. Todavia, é preciso construir esta trajetória de forma cronológica.

Neste sentido, abordaremos o texto: Movimentos Sociais e Estado: o governo do PT e o apassivamento do MST de Ana Elisa Cruz Corrêa(2013), para justamente discutir a essência e as primeiras medidas de um governo petista e sua relação com o movimento sindical/CUT, no início do ano 2003. Corrêa em seu artigo, que é um recorte da sua Tese de doutorado, dialoga com Fiori e discute o fato de os dois mandatos federais do Governo Lula se apresentar como uma resposta às políticas neoliberais, isto é, um governo que propôs estabelecer uma política diferenciada dos governos anteriores trás, a mudança e que estas se expressariam no segundo mandato do governo Lula com o “desenvolvimentismo com inclusão social”:

(...) suas primeiras medidas e propostas são muito claras: seu objetivo estratégico não é construir o socialismo, é “destravar o capitalismo” brasileiro, para que ele alcance altas taxas de crescimento capazes de criar empregos e aumentar os salários de forma sustentada, fortalecendo a capacidade fiscal de investimento e proteção social do Estado brasileiro¹⁰ (CORREA, apud FIORI, 2007:58)

De que maneira foi o poder de mobilização das centrais sindicais perante esta postura capitalista? Discussão e resposta estão corroboradas por Andréia Galvão, “*A contribuição*

⁹ ANDERSON, Perry. Crise no Brasil. Bloguinho. Disponível em: < Estabilidade no emprego é a fonte do desequilíbrio > Acesso em. 02/02/2016, p 06.

¹⁰ CÔRREA, Ana Elisa Cruz. Movimentos Sociais e Estado: o governo do PT e o apassivamento do MST Anais do V Simpósio Internacional Lutas Sociais na América Latina “Revoluções nas Américas: passado, presente e futuro” ISSN 2177-9503 10 a 13/09/2013. Disponível em: , http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/v4_ana_elisa_GI.pdf.> Acesso em 14/06/2016. Pg 42.

do debate sobre a revitalização sindical para a análise do sindicalismo brasileiro.” Percebemos justamente que a ampla maioria das centrais sindicais (CUT, Força Sindical, UGT, CTB, CGTB, Nova Central Sindical dos Trabalhadores e Central dos Sindicatos Brasileiros) apoiou, com intensidades variadas, os governos petistas. Segundo Galvão isto de certa forma, vai trazer receio e falta de organização para as mobilizações. “Assim, o sindicalismo se afastou das ruas por receio de mobilizar os trabalhadores contra um governo aliado, esse vazio não foi preenchido pelo sindicalismo radical, que enfrenta dificuldades para organizar e mobilizar os trabalhadores.”¹¹

UM GOVERNO DOS TRABALHADORES

O governo Lula foi marcado por denúncias de corrupções, como mensalão. Entretanto, de acordo com o governo deixou um legado com avanços sociais, com distribuição de renda via Bolsa família e outros programas, como Prouni. No campo sindical de que maneira foi esta relação CUT e PT? Para André Singer que é formado em ciências sociais e jornalismo, é cientista político e professor da USP. Ele escreveu um livro intitulado: os sentidos do Lulismo, para justamente discutir o governo LULA.

“No seu artigo: Raízes sociais e ideológicas do Lulismo.” (2009). Um recorte do livro mencionado acima. Ele apresenta argumentos que um governo de esquerda não foi capaz de dar direcionamento correto ao que ele vai chamar de sub proletariado. O autor ainda menciona que movimentos sociais como A CUT e o MST que tem origens a partir da formação do partido dos Trabalhadores precisam de forças políticas para dar sustentação, conforme Singer menciona “necessitam de alguém que possa, desde o alto, receber a projeção de suas aspirações”.¹² De acordo com Singer:

Buscamos aqui mostrar que, na ausência de um avanço da esquerda, o primeiro mandato de Lula terminou por encontrar outra via de acesso ao sub proletariado, amoldando-se a ele, mais do que o modelando, porém, ao mesmo tempo, constituindo-o como ator político. Isso implicou um realinhamento do eleitorado

¹¹ GALVÃO, Andréia. A contribuição do debate sobre a revitalização sindical para a análise do sindicalismo brasileiro. *Crítica Marxista*, n.38, p.103-117, 2014. Disponível. <http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/dossie70dossie2.pdf> Acesso em 27 de abril de 2016. P. 106

¹² SINGER, André. Raízes ideológicas do Lulismo. *CEBRAP* 85, novembro 2009 pp. 83-102. Pg. 88

e a emergência de uma força nova, o Lulismo, tornando necessário um reposicionamento dos demais segmentos¹³

Como menciona Singer o Lulismo em seu segundo mandato tem um mix de eleitor de direita e de esquerda. Isso quer dizer, um novo reposicionamento de alguns setores, dentre estes os movimentos sociais sob a tutela de Lula: CUT e MST vão ser necessários e então começa sendo aparelhados ao governo tais movimentos. Começa o afastamento de políticas públicas que sempre estiveram à luz dos movimentos de esquerda como a reforma agrária eram sonhos que vão sendo deixados de lado. Segundo Galvão. O governo LULA não realiza as demanda do movimento MST que seria a Reforma Agrária, mas o apoio ao governo se mantém, tanto pelo MST quanto pela CUT. Isto porque se estabelecem relações estreitas através de programas sociais e projetos de parcerias. Mesmo não sendo parte de nossa pesquisa o MST é mencionado aqui justamente para dimensionar que tais políticas um dia ansiadas por movimentos sociais idealizados pelo partido dos trabalhadores vão sendo deixados de lado.

É preciso refletir o período governo Lula. (2003/2010). Nesta perspectiva de discutir o Lulismo mencionado por Singer, Andréa Galvão afirma este afastamento ideológico “[...] num governo que a CUT considera seu aliado: a proximidade entre a central e o partido afastou a CUT de manifestações e críticas ao governo, mesmo quando este ameaça direitos dos trabalhadores.”¹⁴ Galvão, apresenta ainda em sua conclusão.

A eleição de Lula modificou esse cenário, favorecendo a acomodação da cut e aprofundando suas divisões internas. As diferenças entre cut e fs se reduzem, na medida em que a primeira se torna uma central governista e a segunda tem dificuldades para exercer o papel de oposição. Ao mesmo tempo, o primeiro mandato de Lula foi marcado pelo aprofundamento da divisão do movimento sindical. Além da criação da ncsst, a crise no interior da cut deu origem a novas experiências organizativas, como a Conlutas e a Intersindical.¹⁵

o texto intitulado “*Os Sindicatos, os Movimentos Sociais e o Governo Lula: Cooptação e Resistência.*” de Graça Druck que discute da seguinte maneira esta questão, para um governo de esquerda, temos políticas públicas de esquerda?

¹³ SINGER, André. Pg. 88

¹⁴ GALVÃO, Andréa. A reconfiguração do movimento sindical no governo Lula. Outubro n.18 1º semestre 2009 Disponível em <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-18-Artigo-07.pdf>. Acesso em 27/04/2016. Pg 183

¹⁵ Ibidem, pg. 185

A eleição de Lula da Silva foi saudada por todos os movimentos de esquerda da América Latina, e foi vista como um momento histórico que poderia inaugurar uma era pós neoliberal, ao lado da eleição de Chaves na Venezuela, reforçando um quadro de avanços das mobilizações populares que eram retomadas em várias regiões do continente. [...] hoje, ao chegar no quarto e último ano de mandato, o Governo Lula da Silva não só não se constituiu nessa possibilidade, como optou em dar continuidade à aplicação e defesa de uma política econômica neoliberal. E, conseqüente com a base ideológica e política do neoliberalismo, vem atuando no sentido de desmobilizar os movimentos sociais.¹⁶

Druck aponta que o governo Lula políticas sociais e além disso desenvolveu políticas neo-liberais e que com esta força dada a esta economia aberta, trouxe problemas para as centrais sindicais. Não obstante a leitura de Druck, que em sua conclusão afirma que é preciso refundar à esquerda e sair das amarras sindicais ligadas ao governo, tem o texto: “*Uma nova (e polemica) estratégia de luta. O caso dos ferroviários do Rio de Janeiro*” de Terezinha Stampa, que discute a temática afirmando que na primeira gestão Lula, em 2003, o governo entrou em confronto com servidores públicos, e a disputa terminou com uma reforma da previdência dos servidores e o distanciamento político do PT de uma base social histórica. Stampa aborda ainda o assunto, mencionando que com o PT no poder não trouxe certezas de vitórias. “[...] a chegada do “PT à presidência abriu um novo cenário político no país, mas, ainda apresenta enormes desafios ao movimento de trabalhadores brasileiros. “Desafios que estimulam o debate sobre a relação dos movimentos sociais com os governos de esquerda.”¹⁷ A autora escreve o artigo no segundo mandato de Lula e afirma na conclusão, que tais esperanças encontram em aberto, isto quer dizer, o partido mesmo sendo de esquerda não governou para os trabalhadores e silenciou os movimentos sociais sindicais que ele fundou, dentre eles a CUT.

Aqui é preciso justamente pensar que algumas leituras, uma seguida da outra (citações), que um determinado momento aparece apenas citações soltas, serve justamente para entender a questão pontuada por várias pesquisas. Temos estudos que como um *print* de tela, de notícia que legitimam determinado pensamento, aqui são várias situações que nos ajuda a pensar a situação destes movimentos que não obteve auxílio do governo do partido dos trabalhadores, para guinar a esquerda e fazer reformas que por muitos anos foi por ele idealizada lá no embrião.

¹⁶ DRUCK, Graça. Os Sindicatos, os Movimentos Sociais e o Governo Lula: Cooptação e Resistência. ” AÑO VII N° 19 ENERO-ABRIL 2006. Disponível em: < <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/osal/osal19/debatesdruck.pdf> >. Acesso em 27 de abr. de 2016. . p 20.

¹⁷ STAMPA, Inez Terezinha. Uma nova (e polemica) estratégia de luta. O caso dos ferroviários do Rio de Janeiro. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia - Sociologia: Consensos e Controvérsias 28 a 31 de julho de 2009, Rio de Janeiro (RJ) Disponível em < file:///C:/Users/USER/Downloads/sbs2009_GT21_Inez_Stampa.pdf > Acesso em 30 de abril de 2016. p 12.

Diante disso reforço o texto de Anderson que aponta que, o governo Lula Dilma, teve um maior incremento com o bolsa empresário via BNDS, do que com o bolsa família que segundo o autor ajudou individualmente as pessoas e não transformou o coletivo quer dizer, continuou havendo pessoas com problemas de vulnerabilidade social.

É preciso pensar melhor de que maneira foi o governo Dilma de janeiro de 2011 a dezembro de 2014 e sua relação com políticas de esquerda que são de interesses da CUT e como vimos estaria na essência do PT enquanto partido. Segundo Singer em seu texto “Cutucando onça com vara curta: O ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014)” ele inicia justamente que os planos de Dilma eram ousados guiar a esquerda conforme sua menção a criticar os juros em seu pronunciamento de posse: “[...] dedicou o pronunciamento a atacar os bancos. “É inadmissível que o Brasil, que tem um dos sistemas financeiros mais sólidos e lucrativos, continue com um dos juros mais altos do mundo”, asseverou em rede nacional de rádio e tv.”¹⁸ Segundo o autor Lula não confrontou diretamente o sistema financeiro e uma direita de forma aberta pelo contrário se elegeu com ajuda de parte desta direita. Porém, Dilma entra em combate aos juros para forçar os spreads para baixo, tencionou o pacto com o sistema financeiro. De acordo com Singer: “Em suma, ao cutucar onças, a presidente deveria ter considerado os instrumentos que teria à mão para reagir quando viesse o bote do contra-ataque.”¹⁹

O contra-ataque chega. Após ceder às tensões e fazer políticas neoliberais e não conseguir dar volta na crise que apareceu no Brasil às ruas se enchem “Em junho de 2013 manifestações” iniciadas pela esquerda e engrossadas pelo centro e pela direita de maneira inusitada, elevou a rejeição à presidente, obrigando-a ceder mais alguns metros de terreno, mas não foram para políticas públicas de esquerda, nem para beneficiar o MST, nem tampouco para beneficiar a CUT, pelo contrário irá anestésiar, ou conforme aponta Córrea vai trazer um apassivamento.

Segundo Galvão o aparelhamento dos sindicatos com o governo, irá anestésiar os movimentos de rua e a busca por mobilização. Entretanto, em um momento ela menciona que esta participação institucional e a moderação política não impedem, porém, a eclosão de conflitos, nem a obtenção de conquistas materiais para os trabalhadores. Sua pesquisa se

¹⁸ SINGER, André. Cutucando Onça com vara curta. O ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014) Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania (Cenedic); 2014-2016.. Disponível em: < http://novosestudios.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/content_1604/file_1604.pdf> Acesso em 16/06/2016. Pg 44

¹⁹ Ibidem, pg 51

define em sua conclusão, onde a autora apresenta o processo de anestesiamento por parte dos movimentos sindicais, frente a um governo dito de esquerda. Segundo Galvão

Assim, se o sindicalismo de parceria se afastou das ruas por receio de mobilizar os trabalhadores contra um governo aliado, esse vazio não foi preenchido pelo sindicalismo radical, que enfrenta dificuldades para organizar e mobilizar os trabalhadores. Isso nos ajuda a entender o relativo distanciamento entre o conjunto do movimento sindical e as manifestações de junho de 2013. Mesmo que trabalhadores e sindicalistas estivessem presentes desde o início das manifestações, as centrais sindicais só se incorporaram tardiamente ao processo.

20

A autora termina seu artigo citando o fato de que em Julho e agosto de 2013 os movimentos sindicais mobilizaram, mas não conseguiram a mesma dimensão das manifestações de junho, nem conseguiu articular os manifestantes de junho à pauta de reivindicações sindical. Percebemos que a economia em alta e as atuais situações econômicas vão minando os movimentos sindicais ligados a CUT e devido o aparelhamento do Estado aos poucos.

Singer aborda que justamente estas mobilizações não são as organizadoras, pelo contrário Singer aponta que “Em resposta e com menor impacto, as centrais sindicais tentaram, em julho de 2013, também colocar na praça pautas especificamente trabalhistas¹⁰². O fosso entre os industriais e trabalhadores se aprofundava”²¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir, refletir em torno de movimentos sindicais não é uma tarefa fácil. O que há no senso comum e no imaginário social das pessoas é uma visão de um passado de greves, lutas e vitórias. Quando se fala em sindicatos logo vêm às greves da década de setenta em pleno regime militar e as conquistas trabalhistas. Diante disso, este ensaio tinha como questão central para esta pesquisa: A CUT enquanto movimento e central sindical conseguiu durante o governo petista, realizar as reivindicações dos trabalhadores e tornar o movimento sindical forte e atuante? Após a análise dos textos percebe-se um movimento sindical ligados a CUT quer está aquém de seu passado, ou como mencionou Anderson sobre a sombra de um passado. Nos textos citado é evidente uma crise de representação em

²⁰ GALVÃO, Andréia. p 14.

²¹ SINGER, André. Cutucando Onça com vara curta. Pg 60

virtudes que questões econômicas, ocasionadas pela globalização, política em virtude de um aparelhamento com o governo. Percebemos ainda uma divisão entre frentes sindicais e de alguma medida um distanciamento dos trabalhadores de um modo em geral e conforme apontou Correa um apassivamento..

Nos últimos anos percebemos de acordo com as leituras justamente o contrário do que falou o economista Marcos Mendes, os sindicatos não são entraves para políticas neoliberais, pelo contrário em determinado momento articulam-se para tal. Não há e não podemos generalizar, pois encontramos sim resistências.

Conclui-se que, mesmo com ascensão de um partido dos trabalhadores, as perdas de mobilização entre a classe operária, sejam eles públicos e privados foram maiores que as mobilizações, e uma reforma trabalhista parece ser inevitáveis diante das questões pertinentes dos últimos anos. Nossa hipótese de que encontraríamos em artigos que o Partido dos Trabalhadores não contribuiu para a ampliação, consolidação e fortalecimento das centrais sindicais ligados a CUT durante os treze anos de mandato se confirmou, diante de uma pesquisa aleatória.

Entretanto, não podemos deixar de lembrar que há uma ala sindical que se distanciou da CUT, resistindo a uma série de levantes contra as questões trabalhistas, mas falta mobilização social e articulação política. Isto porque o aparelhamento com o estado e também com a iniciativa privada nos últimos anos atrapalha e também existem os sindicatos patronais para atuar de alguma forma no cenário econômico.

Concluimos que pós-ascensão petista os movimentos sindicais criados a partir do PT como a CUT perdeu espaço e deixou a essência que a fundou. Mesmo diante de possíveis mobilizações através das redes sociais, identificamos que as recentes mobilizações que mexeram o Brasil em junho de 2013 esteve longe de ter participação das centrais sindicais.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. Crise no Brasil. Bloguinho. Disponível em: < Estabilidade no emprego é a fonte do desequilíbrio > Acesso em. 02/02/2016, p 06.

CÔRREA, Ana Elisa Cruz. Movimentos Sociais e Estado: o governo do PT e o apassivamento do MST Anais do V Simpósio Internacional Lutas Sociais na América Latina “Revoluções nas Américas: passado, presente e futuro” ISSN 2177-9503 10 a 13/09/2013. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/v4_ana_elisa_GI.pdf.> Acesso em 14/06/2016. Pg 42.

DRUCK, Graça. Os Sindicatos, os Movimentos Sociais e o Governo Lula: Cooptação e Resistência. " AÑO VII N° 19 ENERO-ABRIL 2006. Disponível em: <
<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/osal/osal19/debatesdruck.pdf> >. Acesso em 27 de abr. de 2016.

GALVÃO, Andréia. A contribuição do debate sobre a revitalização sindical para a análise do sindicalismo brasileiro. *Crítica Marxista*, n.38, p.103-117, 2014. Disponível. <
http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/dossie70dossie2.pdf>
Acesso em 27 de abril de 2016.

_____ A reconfiguração do movimento sindical no governo Lula. Outubro n.18 1º semestre 2009 Disponível em <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-18-Artigo-07.pdf>. Acesso em 27/04/2016

KREIN, José Dário. As relações no mundo do trabalho e as tendências das relações de trabalho na primeira década do séc. XXI no Brasil. *Revista NECAT - Ano 2, nº 3, Jan-Jun de 2013* Disponível em<
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:re5DSVMmsOYJ:stat.saudeetransformacao.incubadora.ufsc.br/index.php/necat/article/download/2785/3313+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em 01 de maio de 2016.

QUEIROS, Antonio Augusto Queiros. Para que serve e o que faz o movimento sindical. Diap: Série educação e política. Brasília. DF: 2013. p.61 SALOMÃO, Alena. Estabilidade no emprego é a fonte do desequilíbrio. O estadão. São Paulo, 27 de março de 2016, p1. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,estabilidade-no-emprego-e-a-fonte-dos-desequilibrios,10000023310>> Acesso em. 30/04/2016

SILVA, Tamires C. da. Novas centrais sindicais: desafios e limites na contemporaneidade. Disponível em: <
http://www.fespsp.org.br/sic2012/papers/2010/IISIC_Nova_Central.pdf>. Acesso em 26 de abr. de 2016.

SINGER, André. Raízes ideológicas do Lulismo. CEBRAP 85, novembro 2009 pp. 83-102

_____ Cutucando Onça com vara curta. O ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014) Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania (Cenedic); 2014-2016.. Disponível em: <
http://novosestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/content_1604/file_1604.pdf>
Acesso em 16/06/2016

STAMPA, Inez Terezinha. Uma nova (e polemica) estratégia de luta. O caso dos ferroviários do Rio de Janeiro. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia - Sociologia: Consensos e Controvérsias 28 a 31 de julho de 2009, Rio de Janeiro (RJ) Disponível em<
file:///C:/Users/USER/Downloads/sbs2009_GT21_Inez_Stampa.pdf > Acesso em 30 de abril de 2016.